



Na F-1, o passeio  
O finlandês Mika Hakkinen vence, com tranquilidade, o GP da Espanha. Página 8

O ESTADO DE S. PAULO

INCLUI CLASSIFICADOS

DESTAQUE O CADERNO DE

# Esportes/Cidades

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1998

Na Indy, o duelo  
Greg Moore supera Alessandro Zanardi nas voltas finais do GP do Brasil. Página 9



Raí deixou o campo, aos 35 minutos do segundo tempo, aplaudido pelos torcedores são-paulinos: "Estou vivendo a melhor fase da minha carreira e ainda tive sorte de entrar na equipe em um momento decisivo"

## RAÍ E FRANÇA, EM GRANDE ESTILO

De volta do futebol francês, o meia encontra no atacante o parceiro ideal para a vitória por 3 a 1 sobre o Corinthians, que deu ao São Paulo a conquista de seu 18.º título de campeão paulista

EMERSON COUTO

Seis anos depois da última conquista estadual, o São Paulo volta a ser campeão. Em uma partida emocionante, ontem, no Morumbi, o São Paulo venceu o Corinthians por 3 a 1 e soma, agora, 18 títulos paulistas. A exemplo de 1992, o time teve o meia Raí como o grande comandante. Esbanjou categoria, deu carrinhos, fez o primeiro gol e deu o passe para o segundo.

"Estou vivendo a melhor fase da minha carreira e ainda tive sorte de entrar na equipe em um momento decisivo", explicou Raí. O craque dedicou a conquista a todos os jogadores do São Paulo que participaram dos outros jogos. "Esta nova geração é fantástica, muito forte e ainda vai dar muitas alegrias." Raí iniciou a vitória com um gol de cabeça, aos 31 minutos de jogo.

Em poucos dias, Raí, esquecido por Zagallo, teve a oportunidade de comemorar dois títulos. No penúltimo sábado, conquistou a Copa da França pelo Paris Saint-Germain, ao derrotar o Lens por 2 a 1. Assim como ontem, fez o primeiro gol da vitória e comandou a equipe. "A chance de disputar esta final paulista foi muito importante para mim", disse o meia, que vai passar os dois próximos anos no Morumbi.

Troco - Mais radiante do que Raí, porém, estava o técnico Nelsinho Baptista, o único bicampeão de ontem. No ano passado, ele foi campeão pelo Corinthians, contra o mesmo São Paulo. "Dei o título a eles (corinthianos) e, agora, tirei", desabafou, não escondendo mágoas com o clube do Parque São Jorge. Nelsinho também conseguiu sua primeira vitória contra Wanderley

Luxemburgo. Em 1990 e 1993, o rival levava a melhor nas decisões do estadual.

A final de ontem começou como todos esperavam. O Corinthians, apenas com Mirandinha na frente, tentou exercer a mesma forte marcação do jogo anterior, quando ganhou por 2 a 1 e inverteu a vantagem de empate do adversário. Os são-paulinos, além do reforço de Raí e Carlos Miguel, mostraram mais motivação e garra em campo.

Aos 10 minutos, o São Paulo perdeu o zagueiro Márcio Santos, machucado, mas não se assustou e, com bom toque de bola, chegava com perigo à área corinthiana. Faltava, no entanto, uma boa conclusão. Depois de algumas oportunidades desperdiçadas e difíceis defesas do goleiro Nei, a equipe de Nelsinho abriu o placar aos 31 minutos. Num cruzamento da direita do lateral Zé Carlos, França desviou a bola de cabeça e Raí, também de cabeça, marcou.

O Corinthians voltou modificado e mais ofensivo no segundo tempo. Luxemburgo tirou o lateral-direito Rodrigo e colocou Didi. O jovem atacante mostrou que não estava para brincadeira e, logo aos 5 minutos, empatou a partida com um belo gol, o sétimo dele no Campeonato Paulista. Num conta-ataque rápido, ele invadiu a área pela esquerda, driblou com facilidade Capitão e chutou com precisão no lado esquerdo do gol de Rogério.

Tarde de França - Os são-paulinos assimilaram o golpe e voltaram ao ataque, enquanto Luxemburgo substituiu o meia Souza pelo volante Marcelinho Paulista. Aos 13 minutos, França provou, enfim, ser um artilheiro. Em uma tabela com Raí pelo meio, ficou de frente ao goleiro Nei e deu um leve toque para colocar o São

Paulo novamente em vantagem.

Durante 25 minutos, os corinthianos, com a entrada do meia Edilson, correram atrás do empate. O golpe final só viria aos 37 minutos. Denilson, que fez sua última partida com a camisa tricolor no Morumbi, driblou Cris pela esquerda, quase na linha de fundo, e cruzou para França. O atacante marcou o terceiro do São Paulo e seu 12.º na competição. Pela primeira vez, França foi artilheiro do Campeonato Paulista.

Mais do que a invencibilidade, os corinthianos perderam a chance de se tornar os "campeões do século". Com 22 conquistas, uma a mais do que o Palmeiras, o Corinthians, se tivesse derrotado o São Paulo, chegaria aos 23 títulos paulistas e não seria mais ultrapassado por ninguém até o ano 2000.

Quando o São Paulo marcava o terceiro gol, Raí já estava fora. Deixou o campo aplaudido, aos 35 minutos, para a entrada do colombiano Aristizabal.

Nas arquibancadas, o torcedor são-paulino, que gritava o nome do craque, também curtiu a sensação de vingança, depois de ter perdido o título do ano passado para o Corinthians.

São Paulo 3

Corinthians 1

Gols - Raí aos 31 minutos do primeiro tempo; Didi aos 5 e França aos 13 e 37 minutos do segundo tempo.  
São Paulo - Rogério; Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (Bordon, aos 10 do 1.º) e Serginho; Alexandre, Fabiano, Raí (Aristizabal, aos 35 do 2.º) e Carlos Miguel (Gallo, aos 33 do 2.º); França e Denilson. Técnico - Nelsinho Baptista.  
Corinthians - Nei; Rodrigo (Didi, no intervalo), Cris, Camarero e Silvinho; Romeu (Edilson, aos 20 do 2.º), Vampetto, Rincón e Souza (Marcelinho Paulista, aos 12 do 2.º); Marcelinho Carioca e Mirandinha. Técnico - Wanderley Luxemburgo.  
Juiz - Sidrack Marinho dos Santos (SE).  
Cartão amarelo - Bordon, Serginho, Fabiano, Cris e Mirandinha.  
Público e renda - Não divulgados.  
Local - Morumbi.



A SEGUNDA GERAÇÃO DE TV POR ASSINATURA.

Assine já: 0800 17-2728

Audi.

Agora com sofás de couro.



Todo domingo, na Rede Manchete, às 10 da noite.

Tire o domingo para dar uma geral no seu carro.

Autos & Acessórios. Todo domingo no Estádio.

PROMOÇÃO ESPECIAL  
CHECK PRONTO A MELHOR IMPRESSORA DE CHEQUES DO BRASIL  
LIGUE JÁ

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO



GENETRON 524-5540  
REVENDE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA 548-5448  
CHRONOS A tecnologia que faz clientes para sempre.

CAMPEONATO PAULISTA

# A rapidez nos passes foi decisiva para o título

**São Paulo teve em Raí o articulador de jogadas que faltou no primeiro jogo da decisão**

A rapidez na troca de passes entre o meio-de-campo e o ataque foi decisiva para a conquista do título pelo São Paulo. Se no primeiro jogo da final o time de Nelsinho Baptista sentiu a falta de um articulador de jogadas, no de ontem, com Raí, a ligação foi perfeita. A atuação de cada um:

**Rogério** – O goleiro não precisou fazer defesas difíceis, mas soube orientar os zagueiros na marcação.



**Zé Carlos** – O lateral teve mais sucesso como defensor (precisou até abusar da violência) do que como atacante (limitou-se a descidas ao ataque).

**Capitão** – Eficiente na marcação rasteira, o volante improvisado faliu na cobertura de bolas altas, permitindo as cabeçadas principalmente de Mirandinha.

**Márcio Santos** – Jogou dez minutos e sentiu uma contusão na coxa. Foi substituído por Bordon, que compensou a falta de ritmo com jogadas violentas.

**Serginho** – Lateral veloz, ofereceu importante opção de ataque pela beirada do campo. Perdeu um gol que seria decisivo no fim do jogo.

**Alexandre** – Teve uma discreta atuação, facilitada pela opção inicial do Corinthians de jogar mais defensivamente. Preferiu cuidar apenas da marcação.

**Fabiano** – Permitiu a movimentação de Carlos Miguel e Raí ao cuidar da marcação no meio-de-campo. Ajudou ainda a cadenciar o ritmo da partida de acordo com a necessidade do time.

**Raí** – Sua atuação foi decisiva para a conquista do título ao dar tom ao time. Além de marcar o primeiro gol e construir a jogada do segundo, soube alternar com inteligência o ritmo do jogo – rápido quando preciso, cadenciado para ganhar tempo. E exibiu um repertório de belos passes. Cansado, foi substituído por Aristizabal, que não teve tempo para grandes jogadas.

**Carlos Miguel** – Beneficiado por Raí, conseguiu movimentar-se com rapidez, buscando confundir a marcação. Aos 7 minutos do segundo tempo quase fez um belo gol, ao virar o corpo e chutar rasteiro. A bola raspou a trave direita. Foi substituído por Gallo, que entrou apenas para garantir a marcação.

**França** – O artilheiro do Campeonato Paulista foi outro jogador extremamente beneficiado pela atuação de Raí. Ao perceber a velocidade das jogadas, França buscou fugir da marcação corintiana. Com isso, conseguiu marcar os dois gols que foram decisivos.

**Denilson** – Exibiu habilidade com segurança. As arrancadas pela esquerda, seguidas de dribles desconcertantes e lançamentos normalmente precisos, mostraram que ele é um jogador indispensável.



Emocionado, Denilson chora e abraça o massagista Luisão: atuação mostrou sua importância para o time



Rodrigo: lateral não arriscou jogadas ofensivas e acabou substituído



Sônia, mãe de Fabiano; Vilma, de Márcio Santos; e Eracelide, de Capitão: uma torcida especial no Morumbi

## Em seu dia, mães sofrem no estádio

*Elas reclamaram da violência, choraram nas dificuldades e prometeram feijoada aos "queridinhos"*

VALÉRIA ZUKERAN

Mãe sofre, não importa se o filho é torcedor ou jogador. Nas numeradas do Morumbi, um grupo de cinco mulheres esteve apreensiva com o jogo. Os filhos foram protagonistas da decisão. A mãe do corintiano Vampeta, Marlene Simões, veio de Salvador e estava confiante na vitória do filho no início da partida. Nem mesmo o primeiro gol são-paulino afetou sua confiança. No entanto, ela reclamou da violência adversária. "Já bateram no meu filho duas vezes", queixou-se.

A alegria de ver o filho disputando a decisão transformou-se

em agonia para a mãe do goleiro corintiano Nei, Ivonise Geovanini, que veio de Maringá (PR) para ver o filho. "Mãe de goleiro sofre um pouco mais", disse. A preocupação aumentou com o primeiro gol do São Paulo. A confiança em Nei continuou inabalável, mas uma lágrima furtiva rolou, solidária ao sofrimento do filho que não conseguiu evitar que os adversários abrissem o placar. "Quando as coisas não vão bem, é ele que vem me acalmar", conta.

Mais calma, a mãe do são-paulino Fabiano, Sônia Aparecida da Costa, pediu um gol como presente do Dia das Mães. "Mas disse a ele que ficaria satisfeita com uma vitória do São Paulo."

Ela conta que mãe de jogador sofre mais do que a de torcedor. "Além de querer a vitória, a gente também espera que o filho não se machuque."

O volante Capitão é o "queridinho" da mãe, Gracelipe Maria Ribeiro. "Eu tenho cinco filhos homens e duas mulheres, mas ele é especial." Wilma dos Santos, mãe de Márcio Santos, veio de Camboriú (SC). Pediu o título de presente e ganhou. "Sempre acompanhei os jogos do meu filho."

Como toda mãe, ela sempre procura agradecer. "Depois de ficar cinco anos no exterior, ele sempre sente falta da comida de casa e, para os momentos de comemoração, eu faço uma feijoada."

**ELAS SE AFLIGEM COM POSSÍVEIS CONTUSÕES**

## Luxemburgo precipitou-se ao trocar Souza por Marcelinho

*Corinthians demorou para recuperar a velocidade depois de ter levado o primeiro gol*

A vantagem de jogar pelo empate tornou o time do Corinthians extremamente precavido no início da partida. Ao tomar o primeiro gol, a equipe dirigida por Wanderley Luxemburgo demorou para recuperar a velocidade necessária – na verdade, o acerto só veio depois do intervalo. O treinador precipitou-se também ao substituir Souza por Marcelinho Paulista aos 12 minutos do segundo tempo. Com isso, procurou consolidar o empate que ainda estava distante de ser conquistado. A atuação dos jogadores:

**Nei** – Provou de novo que está em grande fase. Fez defesas importantes, exibindo reflexo e boa colocação em campo. Não teve culpa em nenhum dos três gols.

**Rodrigo** – O lateral estava mais preocupado com a defesa do que em criar jogadas de ataque. Não arriscou lances ofensivos pela lateral. No intervalo, foi substituído por Didi, que entrou determinado. Logo aos 5 minutos do segundo tempo, arriscou um chute longo, conseguindo colocar a bola no canto superior esquerdo de Rogério e empatando a partida. Mesmo comprometido pela apática atuação de Mirandinha, conseguiu destacar-se como melhor opção para as jogadas de ataque.

**Cris** – O zagueiro foi eficiente na marcação em lances na entrada da área, mas teve dificuldades nas jogadas pelas laterais. Tentou repetir a jogada de ataque, com que marcou um gol na semana passada,

mas, desta vez, cabeceou para fora.

**Gamarra** – Vigoroso na marcação, eficiente na antecipação, atento na colocação em campo. O zagueiro paraguaio procurou anular principalmente o meia Raí, só conseguindo, porém, em jogadas violentas.

**Silvinho** – O lateral não executou as jogadas até a linha de fundo que eram esperadas. Teve atuação muito discreta.

**Romeu** – O volante jogou recuado demais, preocupado em auxiliar a defesa a marcar. Com a vantagem do São Paulo, foi substituído por Edilson, que não conseguiu dar agilidade ao ataque. Com pouca movimentação, ficou preso à marcação.

**Vampeta** – Restrito à defesa, ficou com espaço limitado. Com isso, teve dificuldade para armar longos lançamentos, como está habituado.

**Rincón** – O meia colombiano procurou articular as jogadas do meio-de-campo para o ataque. Mas foi barrado pela melhor colocação em campo do adversário.

**TÉCNICO QUIS GARANTIR EMPATE ANTES DA HORA**

**Souza** – Seu estilo leve de jogar revelou-se inadequado para a decisão. Sentiu-se limitado por causa da forte marcação do meio-de-campo do São Paulo. A situação obrigou o técnico Wanderley Luxemburgo a apressar sua substituição por Marcelinho Paulista, que não interferiu no resultado.

**Marcelinho Carioca** – Sentiu a marcação adversária. Também não conseguiu tirar proveito das cobranças de falta.

**Mirandinha** – Sem boas condições físicas, teve uma atuação muito discreta.

# Revista internet.br edição especial de aniversário com CD. É www de aaa a zzz.

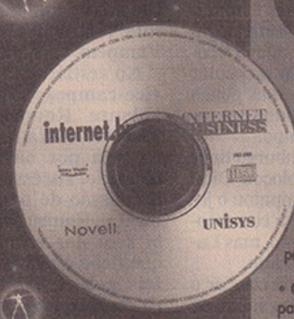
Já nas bancas.

ANO 2 - Nº 34 - R\$ 6,50

## internet.br

A REVISTA QUE VOCÊ LÊ E ENTENDE

www.edicao.com.br/internet.br



**CD**  
Especial de Aniversário

- Super Web Guide Os 3.000 sites mais quentes da Rede
- Download.br 160 megabytes de programas
- Cinto de Utilidades para Internet
- Horas de acesso gratuito à Internet\*

IPHONE BÚSSOLAS BRASILEIRAS WI

## CAMPEONATO PAULISTA

# França, artilheiro, quer crescer no futebol

Reserva na maioria das partidas do São Paulo, maranhense de Codó acabou marcando 12 gols

ANDERSON COUTO

Apesar de ter ficado vários jogos na reserva, o atacante França acabou o Campeonato Paulista em grande estilo. Artilheiro com 12 gols, sendo dois na decisão contra o Corinthians, o jovem menino de Codó, no Maranhão, saiu do Morumbi como herói. "Provei que tenho condições de ser titular no São Paulo, em uma terra onde o futebol é de alto nível", declarou.

Motivado pela primeira conquista em sua carreira e por ter sido o artilheiro da competição, França afirmou que deu um passo importante em sua vida profissional. "Estou feliz por esta partida que pode me ajudar a crescer no futebol", explicou. França, que ganhou a condição de titular na fase semifinal do Paulista, contra o Palmeiras, brilhou no segundo tempo da decisão.

França dedicou os gols à sua mãe e a oportunidade de estar na equipe ao técnico Nelsinho Baptista. "Ele apostou em mim, por isso, ganhei confiança e tranquilidade para jogar", disse. "Agora, retribuí este apoio com a conquista do campeonato." Aos 22 anos, França, de Souza superou os antigos

titulares Dodô e Aristizabal e tornou-se o ídolo da torcida.

Em campo, o atacante teve uma participação marcante ao lado de Raí, o jogador que empurrou o Tricolor para a vitória e o título. "Mesmo sem entrosamento, ele parecia um velho conhecido meu", afirmou França. Raí, que chegou quinta-feira ao Morumbi para treinar, contou que teve sorte de atuar ao lado do atacante. "O França mostrou a força do jovem time do São Paulo", apontou. "Ele terá um grande futuro pela frente."

**Tranquilidade** - Com gols de muita raça e oportunismo, o atacante liquidou as forças de reação corinthianas. "Eu senti que o

terceiro gol deu mais tranquilidade ao time, que corria o risco de sofrer o empate e perder o título", analisou. Segundo França, o campo seco e as tabelas com Raí facilitaram a sua maneira de atuar contra a sólida marcação do adversário.

Mesmo em ritmo de festa, França já está pensando no jogo de am-

anhã contra o Vasco, em São Januário, pelas quartas-de-final da Copa do Brasil. Na primeira partida, realizada quinta-feira no Morumbi, o São Paulo ficou no empate em 1 a 1 com a equipe carioca. "Ganhamos força para a Copa do Brasil", declarou, otimista, o atacante. O São Paulo, por sinal, vai precisar muito dos gols de França, uma vez que tem de ganhar a partida.

**CAMPO SECO E TABELAS COM RAÍ FACILITARAM SEU JEITO DE ATUAR**



França garante ter provado que pode ser titular: agradecimentos à mãe e ao técnico Nelsinho Baptista por ter acreditado em seu futebol

## Luxemburgo fica sem 5.º título, mas elogia adversário

Técnico, que completou 46 anos ontem, não se revoltou com a derrota e nem fez críticas aos seus jogadores

DINOEL MARCOS DE ABREU

O técnico Wanderley Luxemburgo sonhava comemorar seu aniversário, ontem, com o título de campeão paulista. Seria seu quinto título estadual. Mas no dia em que completou 46 anos, o treinador viu seu time sofrer sua única derrota na competição e perder o campeonato.

Ao contrário do que aconteceu no primeiro jogo, na semana passada, quando o Alvinegro venceu o Tricolor por 2 a 1, com uma superioridade tática absoluta, ontem o Corinthians foi dominado pelo adversário durante quase todo o jogo e acabou derrotado por 3 a 1. Luxemburgo não se revoltou com a derrota, muito menos fez críticas aos seus jogadores. Ele preferiu elogiar o São Paulo. "Não quero crucificar meu time", afirmou o treinador. "O São Paulo fez uma grande atuação e mereceu a vitória." O técnico do Corinthians deu parabéns ao treinador do São Paulo, Nelsinho Baptista: por meio de uma emissora de rádio. "Você é um vencedor e mereceu o título", disse Luxemburgo para Nelsinho. "Nós demos um exemplo hoje para o futebol: porque disputamos uma partida limpa e ganhou quem realmente foi melhor." Luxemburgo tentou todos os recursos para tentar pelo menos o empate, que já seria suficiente para o Corinthians. Arriscou na escalação de Mirandinha, que se machucou na primeira partida. A escalação de Mirandinha foi mantida em suspense até pouco antes de o time entrar em campo. O atacante, mesmo sem ter feito um treino forte durante a semana, garantiu ao treinador que estava recuperado do estiramento muscular na coxa. Foi escalado, mas pouco fez em campo. Apenas uma boa cabeçada no segundo tempo.

No intervalo, Luxemburgo tirou o lateral Rodrigo e colocou Didi. Aos 5 minutos, Didi empatou o jogo, a torcida começou a comemorar o título de bicampeão, mas Luxemburgo, foi surpreendido.

Um minuto depois de colocar o Marcelinho Paulista no lugar de Souza para fechar o meio-de-campo, o São Paulo desempatou. Depois colocou até Edilson no lugar de Romeu, aos 21 minutos, para deixar o time ofensivo. Luxemburgo jogou todas suas fichas. Mas o Tricolor fez 3 a 1, aos 37 minutos.



Didi, Souza e Rincón no momento do gol do Corinthians: abatimento

## Corinthianos apontam Raí como fator de desequilíbrio

Para os jogadores, presença do meia deu a motivação que faltou ao adversário no primeiro jogo

PAULO GUILHERME

Os jogadores do Corinthians reconheceram: Raí fez a diferença a favor do São Paulo. A presença do meia deu a motivação que faltou ao time adversário na primeira partida. "O Raí está acostumado às decisões, passou tranquilidade aos companheiros inclusive quando nós empatamos a partida e ajudou muito o São Paulo a conquistar este título", sintetizou Vampeta.

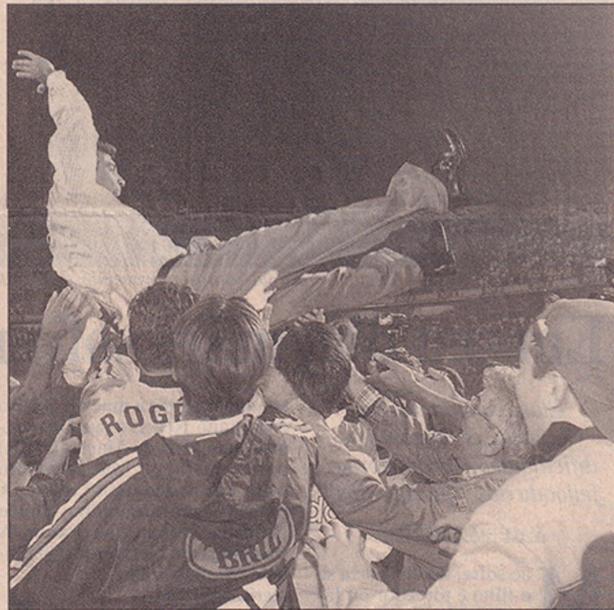
No vestiário do vice-campeão, o volante Romeu não escondia a tristeza por não ter tido sucesso na missão de parar Raí. Romeu deixou o Morumbi sem dar entrevistas. Outro que ficou abatido com a derrota foi o goleiro Nei. No seu primeiro campeonato como titular em toda a carreira, Nei sonhava com a conquista que lhe garantiria o prestígio junto à torcida. "Fiquei triste porque vi o sonho de ser campeão ir se acabando com o decorrer da partida", comentou o goleiro, com os olhos

**RINCÓN CRITICOU ATUAÇÃO DA EQUIPE**

vermelhos. "Querida, vou continuar trabalhando com amor ao Corinthians." O atacante Didi ficou decepcionado pelo seu gol não ter sido suficiente para dar o título ao Corinthians. Em poucas palavras, Didi comentou que o time sabia que Raí poderia definir o título. "Ele fez a diferença."

Mais consciente, o colombiano Rincón criticou o comportamento da equipe durante a partida. Segundo ele, o Corinthians jogou recuado, convidando o São Paulo para tomar as ações. "Facilitamos o jogo para o São Paulo, que pôde crescer em campo e criar boas jogadas." Rincón acha que a perda do título não é motivo para tristeza. "Futebol é assim mesmo: logo começa outro campeonato e a gente não pode ficar de cabeça baixa." Rincón e Gar-

marra deixam o Corinthians para se integrarem às seleções da Colômbia e do Paraguai que vão disputar a Copa do Mundo. Os outros jogadores terão uma semana de folga. O time só volta a trabalhar no dia 18. Somente a partir daí a diretoria vai avaliar o trabalho e pensar em reforços para o Brasileiro. O volante Fabiano, da Ponte Preta, deverá ser a primeira novidade.



Jogadores comemoram com Nelsinho: "Quero ver agora o nó tático"

## Nelsinho Baptista sente-se aliviado com quebra do tabu

Técnico do São Paulo não agüentava mais perder para o rival Wanderley Luxemburgo em decisões

ARNALDO RIBEIRO

Um título engasgado. Os jogadores do São Paulo não agüentavam mais o rótulo de vice e o técnico Nelsinho Baptista não suportava mais perder para o rival Wanderley Luxemburgo em decisões. Por isso, o clima na equipe após a conquista foi de desabafo, com direito a crise de choro.

Logo após o apito do árbitro Sidrack Marinho, Nelsinho, aos berros, extravasou: "Quero ver agora o nó tático, a aula de futebol: eu sou o bicampeão, dei um título para eles (Corinthians) e agora ganhei deles, mostrando minha capacidade que nunca foi reconhecida", afirmou, já rouco. "Até agora, agüentei tudo calado." Para ele, o "São Paulo provou que era melhor e que tem jogadores vitoriosos, de muita personalidade".

Entre os jogadores, o sentimento era de alívio. Os que começaram no São Paulo tinham medo de ser estigmatizados como perdedores. A geração de Rogério, Bordon, Fabiano, Denílson, Dodô e França

não agüentava mais perder finais. Capitão e Gallo, que foram contratados depois, também carregavam a sina da derrota.

Denílson teve uma crise de choro. "Foi meu último jogo pelo São Paulo no Morumbi e eu precisava despedir-me com um título: infelizmente tenho de ir para o Betis, mas um dia quero voltar", disse, aos prantos. "Não agüentava mais ser vice", disse Dodô, um tanto quanto deslocado na volta olímpica por não ter jogado.

"Se alguém achar que esse time ainda é imaturo, que vendam todo mundo", desabafou o goleiro Rogério, que dedicou a vitória ao ex-técnico Dario Pereyra e ao ex-presidente Fernando Casal de Rey. "Provamos que fomos e somos melhores que o Corinthians", disse Gallo, duas vezes vice-campeão brasileiro (em 1995, com o Santos, e em 1996, com a Lusa).

Festejado como herói do título, Raí agradeceu aos colegas. "O mérito é todo deles, que não cansavam de me dizer que o título não poderia escapar."

A festa da conquista ficou adiantada para quarta-feira. A equipe seguiria direto para o CT, onde ficaria concentrada para o jogo de amanhã, contra o Vasco, pela Copa do Brasil. O prêmio seria definido na concentração.

## Ingressos falsos causam tumulto e muitos protestos

Os torcedores lesados foram encaminhados ao Distrito Policial na tentativa de tranquilizar o ambiente

A Polícia Militar acreditava que a venda antecipada de ingressos acalmaria a entrada dos torcedores no Morumbi. Um grupo de corinthianos, no entanto, tumultuou o portão principal de acesso ao estádio, reclamando ter comprado ingressos falsos nas bilheterias do Pacaembu e Morumbi. "Sou trabalhador e não mereço passar por esta situação", lamentava, aos prantos, Maurício Rodrigues, que adquiriu o bilhete na terça-feira, no Pacaembu.

Revoltados, os torcedores ameaçavam invadir o estádio. A PM precisou fazer um cerco e afastar os mais exaltados do portão. "Ninguém resolve nada e eu não sei o que fazer", criticou Cláudio de Oliveira, outro corinthiano que se sentiu lesado. A solução encontrada foi encaminhar os torcedores ao 34.º Distrito Policial, em uma tentativa de tranquilizar o ambiente.

Funcionários da Vale-Refeição, empresa patrocinadora do Campeonato Paulista, afirmaram que não tinham como resolver o problema. "Grande parte das pessoas está mentindo, pôis compraram os ingressos de cambistas ou utilizaram os cartões do jogo passado", rebateu um fiscal, que não se identificou. "Nós avisamos sobre o perigo das falsificações; agora não adianta chorar", completou. Cerca de cem ingressos foram apreendidos.

Apesar das agitações na entrada, o 2.º Comando de Choque da Polícia Militar, responsável pela segurança no local, não registrou ocorrências graves. Até as 17 horas, 14 pessoas haviam sido presas por conduta inconveniente, sendo um cambista. Os detidos foram levados para a antiga sala de imprensa do estádio.

Uma bomba de fabricação caseira, jogada por torcedores do Corinthians, explodiu na Estação São Bento do Metrô. Outras duas, uma na calçada em frente ao estádio e outra em um ônibus de torcedores do São Paulo, foram apreendidas. Não houve vítimas. No Morumbi, a PM mobilizou um efetivo de 720 homens para o clássico, 129 a mais do que no primeiro jogo da decisão. O trânsito ficou complicado nas imediações do estádio, mas a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) controlou a situação. (A. C.)

## CAMPEONATO PAULISTA

## Nelsinho quer um substituto para Denílson

Presidente do clube é fã de Djalminha e pode tirá-lo da Coruña; técnico também pede mais um zagueiro

ARNALDO RIBEIRO

O resultado na decisão do Campeonato Paulista não iria influenciar o futuro do São Paulo em relação à Copa do Brasil. Se o time conseguir o título do torneio — joga amanhã contra o Vasco, no Rio, por uma vaga nas semifinais —, garante vaga na Taça Libertadores do ano que vem e certamente será reforçado.



Na avaliação do técnico Nelsinho Baptista, o grupo de jogadores já é muito bom, mas ele gostaria da contratação de mais um zagueiro e um atacante para substituir Denílson, que vai para o Betis, da Espanha.

O presidente José Augusto Bastos Neto é fã de Djalminha e pode tentar tirá-lo do Deportivo La Coruña, da Espanha. Por outro lado, vários jogadores que não estão sendo aproveitados, como Isasi, Nem, Fábio Mello e Marcelo Sergipano devem ter seus passes negociados.

O passe do meia Carlos Miguel deve ser comprado em definitivo do Sporting de Lisboa (Portugal) e a equipe terá novamente o comando de Raí, que voltou para o clube depois de passar cinco anos no Paris Saint-Germain, da França.

Mudanças podem ocorrer também entre os dirigentes. Manoel Poço, diretor de Futebol, e Carlos Caboclo, diretor de Comunicação, ficariam, a princípio, só até o meio do ano.

**Patrocínio** — Quanto ao patrocinador, o grupo Cragnotti & Partners, que detém a marca Bombril, não está satisfeito com a pouca visibilidade e o pequeno espaço que o São Paulo lhe dá. Outra marca da Cragnotti, a Círio, concorrente da Parmalat, seria colocada na camisa do time no início do ano e isso até agora não ocorreu.

Nos próximos dias, o Banco Opportunity fará uma nova proposta ao São Paulo para transformar o Departamento de Futebol do clube em empresa. A Lei Pelé obriga a profissionalização total da estrutura das equipes em dois anos.



Carlos Miguel lamenta a perda do gol no segundo tempo da decisão paulista: passe do jogador deve ser comprado do Sporting, de Portugal



Fabiano, do São Paulo, disputa a bola com o corinthiano Rincón: jogador foi um dos jovens que brilharam na equipe do técnico Nelsinho

## Juventude deu conta do recado

Sem contratações e em período político conturbado, clube não era favorito no início da temporada

EMERSON COUTO

No início da temporada, ninguém arriscaria dizer que o São Paulo chegaria à final do Campeonato Paulista como favorito, muito menos que conquistaria o título. Sem fazer contratações de peso por causa da proximidade da eleição para a presidência do clube — realizada em abril — e da conclusão das obras do Morumbi, coube à juventude tricolor dar a conta do recado. O que parecia pouco provável virou realidade.

Grande parte do êxito são-paulino deveu-se ao técnico Nelsinho Baptista, campeão no ano passado pelo Corinthians. Ele chegou ao Morumbi no fim do Torneio Rio-São Paulo, substituindo Dario Pereyra. Deu nova cara ao time, pôs em prática sua filosofia, fez variações táticas. Hoje, Nelsinho pode orgulhar-se de ser o único bicam-

peão e de ter vencido um duelo com Wanderley Luxemburgo.

A campanha tricolor foi marcada pela ascensão de alguns jogadores e a queda de outros. Entre os que brilharam estão os jovens Alexandre e Fabiano, o lateral-direito Zé Carlos chegou a ser convocado para dois amistosos da seleção brasileira e o atacante França deixou de ser uma promessa para virar artilheiro. Por outro lado, Dodô, sensação na temporada passada, marcou poucos gols e recebeu vaias. O colombiano Aristizabal, da seleção de seu país, foi parar no banco de reservas.

O meia Denílson, que se está despedindo do São Paulo para jogar no espanhol Betis, conquistou seu primeiro título importante. Aliás, uma despedida como sempre quis. O Denílson do time de Nelsinho virou atacante, teve liberdade para driblar e marcar gols. Conseguiu reencontrar o respeito da torcida.

O goleiro Rogério, mesmo com eventuais falhas, também conquistou o carinho do torcedor, principalmente pelos gols de falta.

Depois de seis anos sem conquistar um campeonato estadual — o último havia sido em 1992 —, o São Paulo chega ao 18.º título paulista. A equipe estava havia quatro anos sem nenhuma conquista. O torcedor tinha de contentar-se com a Copa Comebol de 1994. Este ano, o São Paulo podia ter chegado a uma conquista na decisão do Paulista. Foi finalista do Rio-São Paulo,

mas perdeu para o Botafogo.

E a festa tricolor teve um brilho especial. Assim como em 92, contou novamente com o talento de Raí, o campeão de um jogo só. A volta do craque e o título vão dar ao torcedor são-paulino a esperança, exagerada ou não, de que os gloriosos anos de Telê Santana voltem ao Morumbi.

**T**IME  
QUEBROU  
JEJUM DE SEIS  
ANOS

## Vice quer Müller e mais dinheiro do patrocinador

Valor atual é de US\$ 600 mil por mês, mas diretoria alega que é pouco para tentar contratações

PAULO GUILHERME

Animada com a boa campanha da equipe no Campeonato Paulista deste ano, apesar de ter ficado com o título de vice, a diretoria do Corinthians espera conseguir um patrocínio superior aos atuais US\$ 600 mil que recebe mensalmente do Banco Excel. O Banco Bilbao Viscaya (BBV) assumiu o controle do atual patrocinador do Corinthians após comprar o controle acionário do Excel por US\$ 500 milhões.

Os diretores do grupo financeiro espanhol vão-se reunir com o presidente do clube, Alberto Dualib, para discutir a possibilidade de um novo acordo de patrocínio. O contrato entre o Corinthians e o Banco Excel ainda segue em vigência e termina apenas no fim do ano, após o Campeonato Brasileiro.

Por enquanto, o Departamento de Futebol espera pela definição da situação desse patrocínio do Corinthians. Os recursos atuais não permitem ao clube sonhar com grandes contratações reclamadas pela torcida para o segundo semestre.

O técnico Wanderley Luxemburgo passou muito tempo esperando pelos reforços prometidos nas reuniões que teve com os dirigentes, quando foi contratado pelo Corinthians. O grande desejo de Luxemburgo é poder contar

com Müller, atualmente no Santos, para o Campeonato Brasileiro. A presença do jogador no atual elenco já havia sido reivindicada pelo técnico antes do Campeonato Paulista.

**Até agosto** — Esta semana, o técnico e o diretor de Futebol, Luiz Henrique de Menezes, vão traçar os planos para o próximo semestre. Eliminada da Copa do Brasil, o Corinthians não tem mais competições oficiais até agosto, quando começa o Campeonato Brasileiro. Por isso, os jogadores vão ganhar alguns dias de folga antes de retomarem os treinamentos.

A diretoria estuda a disputa de alguns amistosos para manter a equipe em atividade e poder pagar a pesada folha de pagamento, de R\$ 1,2 milhão por mês. Do time atual, apenas o zagueiro Gamarra e o meia Rincón estarão dispensados. Eles seguem amanhã para o Paraguai e a Colômbia, respectivamente, para se apresentar aos técnicos de suas seleções e iniciar a preparação para a Copa do Mundo da França.

Outro que também vai para a copa é o técnico Wanderley Luxemburgo. Ele vai trabalhar como comentarista da TV Globo. Por "questões éticas", Luxemburgo vai comentar apenas jogos que não envolvam a seleção brasileira. O treinador viaja para a França no dia 3 de junho e só volta depois da copa, que termina dia 12 de julho. Enquanto Luxemburgo estiver fora, o Corinthians será treinado por Osvaldo Oliveira, auxiliar-técnico.

**C**ONTRATO  
COM O EXCEL  
VAI ATÉ  
DEZEMBRO

## Campeonato de 'Primeiro Mundo' teve deficiências

Paulista terceirizado contou com mais público, mas foi prejudicado por questões polêmicas

Apesar de alguns números animadores e da inovadora idéia da Federação Paulista de Futebol (FPF) de terceirizar a competição, o Campeonato Paulista de 1998 mostrou algumas fragilidades e erros. Ainda precisa superar obstáculos para ficar com a desejada cara de uma competição de Primeiro Mundo. A parceria com o Grupo VR, que investiu R\$ 41 milhões na competição, pode durar mais quatro anos ou terminar em breve. A tendência, porém, é a de que a família Szajman continue investindo no futebol paulista.

As vésperas do início da semifinal, o vice-presidente comercial do grupo, Cláudio Szajman, dizia estar aprendendo com os erros e não esperava um retorno dos investimentos tão cedo. Segundo ele, os lucros e o aperfeiçoamento viriam com as novas edições do campeonato.

Com sorteios de carros, crques distribuídos aos clubes com parte dos salários pagos e outros atrativos, a FPF comemorou um aumento de público. Este ano, mais de um milhão de pessoas assistiram a 126 partidas, com uma média de cerca de 8,5 mil pagantes por jogo. No ano passado, com a participação dos grandes clubes desde o início, a média foi de 7.739 por partida. Outra novidade foi a venda antecipada de ingressos em diversos postos espalhados pelo Estado.

A meta principal da FPF era valorizar o torcedor. O público compareceu mais aos estádios, mas houve problemas também. A venda antecipada de ingressos esbarrou na mudança de dias e horários de jogos, principalmente da fase inicial. Na segunda fase, por causa de uma exigência da televisão que pagou milhões para mostrar alguns jogos, a tabela também teve de ser remanejada. Os torcedores vips enfrentaram problemas em alguns jogos.

O calendário foi mais enxuto e a parte financeira compensadora para os clubes. No caso, duas antigas reivindicações foram atendidas. E o presidente da FPF, Eduardo José Farah, já promete fazer o próximo campeonato nos moldes do que terminou. A média de gols foi um pouco melhor em comparação à do ano passado — 3,28 gols por jogo este ano e 3,21 em 1997.

**Polêmicas** — O campeonato, que poderia ter sido o melhor dos últimos tempos, teve o brilho ofuscado por causa de algumas polêmicas. Uma delas foi a desastrosa arbitragem do argentino Javier Castrilli, na última partida entre Corinthians e Portuguesa pela semifinal. A poucos metros do lance, ele marcou um pênalti inexistente a favor do Corinthians aos 44 minutos do segundo tempo. O gol, que empatou o jogo, eliminou a Portuguesa e manchou, de certa forma, a competição estadual.

Não bastasse isso, o Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) deu sua contribuição. Antecipou julgamentos para permitir a presença de alguns jogadores, que haviam sido expulsos, em partidas decisivas. Aplicou multas irrisórias como punição. Os beneficiados foram o palmeirense Arce e os corinthianos Marcelinho Carioca e Rodrigo.

Antes de a semifinal começar, os cartões amarelos foram desconsiderados e os atletas disciplinados receberam anistia. O são-paulino Raí, o craque da decisão contra o Corinthians, ainda foi inscrito apenas para jogar a última partida, amparado pelo regulamento da competição.

O critério para se estabelecer o artilheiro também foi confuso. França, do São Paulo, o vencedor, fez oito gols na segunda fase e mais quatro na semifinal e final. Somou 12 no total. Ranieli, da Matonense, fez 14, oito na primeira e seis na segunda fase. Seus gols da fase inicial, porém, foram desconsiderados pela federação. (E.C.)

## CAMPEONATO PAULISTA

## OS CAMPEÕES

O São Paulo conquistou seu 18.º título de campeão paulista. O Tricolor só fica atrás dos Corinthians (22 títulos) e Palmeiras (21). Em 14 jogos, o time do técnico Nelsinho Baptista perdeu apenas duas vezes. Na fase classificatória, foi derrotado pela Matonense, em seu terceiro jogo, por 2 a 0. No

jogo seguinte, empatou com a Portuguesa, por 0 a 0, e depois só acumulou vitórias. Foram oito resultados positivos em sequência, até perder para o Corinthians, no domingo anterior, por 2 a 1. A equipe conseguiu aplicar quatro goleadas na competição. Goleou duas vezes o Rio Branco (5 a 0 e 4 a 1) e o

São José (5 a 1 e 6 a 1). No total, foram 40 gols marcados, com destaque para o atacante França, autor de 11 gols.

Nos clássicos, o time do Mourmibi só perdeu uma vez. Foram duas vitórias sobre o Santos e duas sobre o Palmeiras. Diante da Portuguesa, o São Pau-

lo obteve um empate e uma vitória.

Na década, o São Paulo ganhou três títulos (91, 92 e 98). Superou o Corinthians (95 e 97) e, agora, empatou com o Palmeiras, que ficou com o primeiro lugar no campeonato estadual também em três oportunidades (93, 94 e 96).

Itamar Miranda/AE - 30/4/98



Luiz Paulo Lima/AE - 18/4/98

## Denilson

Denilson de Oliveira - meia, nascido em 24/8/77, em São Bernardo do Campo (SP), 1,78 m e 62 kg. Mesmo perdendo a condição de titular na seleção de Zagallo, é um dos melhores atletas em atividade no País. Desde 1991 no Morumbi, ganhou experiência e vive a melhor fase no clube, após receber críticas da própria torcida tricolor. Pela seleção brasileira, no ano passado, foi campeão da Copa América, na Bolívia, e da Copa do Rei, na Arábia Saudita. Por causa de sua habilidade, é muito visado pelos defensores adversários, sendo, em diversas partidas, caçado em campo. Principais virtudes: tem habilidade, parte para cima da defesa adversária, é veloz e sabe valorizar a posse de bola. Defeitos: peca, às vezes, pelo excesso de dribles e reclama muito da arbitragem.

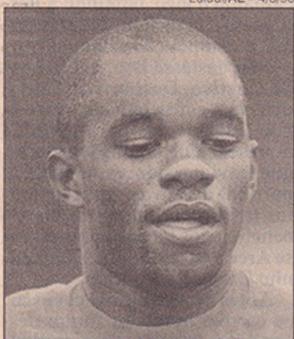
J.F. Diório/AE - 15/4/98



## Rogério

Rogério Ceni - goleiro, nascido em 22/1/73, em Pato Branco (PR), 1,88 m e 85 kg. Desde 1991 no Morumbi, teve a oportunidade de garantir a vaga de titular no ano passado, com a saída de Zetti. Apesar de ter apenas 25 anos, é um dos jogadores mais experientes do grupo, pois participou das principais conquistas da equipe nesta década. Principais virtudes: é seguro e sabe cobrar faltas. Defeitos: tem dificuldade em sair do gol e disputar jogadas aéreas com os adversários.

Lulud/AE - 4/5/98



## Alexandre

Alexandre Messiano - volante, nascido em 19/2/79, em Brotas (SP), 1,74 m e 75 kg. Formado no Rio Branco, de Americana, foi um dos destaques da equipe no Campeonato Paulista. O forte poder de marcação e a habilidade com a bola nos pés lhe garantem, aos 19 anos, a fama de jogador versátil. Principais virtudes: sabe marcar com eficiência, chutar a gol e apoiar o ataque, com vigor físico. Defeitos: às vezes, erra passes simples e sente, por causa da inexperiência, a pressão dos torcedores.

Edu Garcia/AE - 15/1/98



## Zé Carlos

José Carlos de Almeida - lateral-direito, nascido em 14/11/68, em Presidente Bernardes (SP), 1,71 m e 70 kg. Após diversas passagens por clubes do interior paulista, ganhou destaque na Matonense, equipe pela qual conquistou o título da série A2 no ano passado. A boa fase no Morumbi chamou a atenção de Zagallo, que o convocou por duas vezes para a seleção. Principais virtudes: consegue aliar rapidez e habilidade no apoio. Defeitos: instável na marcação e frágil na preparação física.

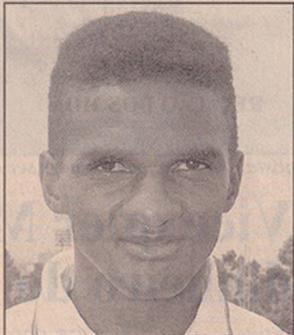
Edu Garcia/AE - 29/4/98



## Fabiano

Fabiano Pereira da Costa - meia, nascido em 6/4/78, em Marília (SP), 1,81 m e 78 kg. Mesmo atuando de forma discreta, tem papel importante no esquema tático de Nelsinho. A participação na seleção brasileira sub-20, pela qual conquistou o pentacampeonato mundial, no Torneio de Toulon, na França, em 1996, deu-lhe prestígio com a torcida. Principais virtudes: arrisca diversos chutes a gol e corre o campo inteiro. Defeitos: instável na armação da equipe e no combate aos adversários.

Edu Garcia/AE - 15/1/98



## Capitão

Oleude José Ribeiro - volante e zagueiro, nascido em 19/9/66, em Pena (MG), 1,77 m e 77 kg. Improvisado na defesa, após a contusão de Bordon e Rogério Pinheiro, virou uma espécie de "quebra-galho" para o técnico Nelsinho Baptista. É experiente, apesar de nunca ter conquistado títulos importantes na vida. Principais virtudes: não dá espaço para os atacantes na marcação e joga com seriedade. Defeitos: é lento e fraco para cortar as bolas altas na área.

L.C. Leite/AE - 11/5/98



## Márcio Santos

Márcio Roberto dos Santos - zagueiro, nascido em 15/9/69, em São Paulo (SP), 1,87 m e 85 kg. Convocado para a seleção brasileira, é a esperança da diretoria para acertar a defesa do time. Após a experiência de cinco anos na Europa, voltou ao País sem ritmo de jogo. É, no entanto, o atleta de confiança do técnico Nelsinho, com quem foi vice-campeão paulista em 1990, pelo Novorizontino. Principais virtudes: orienta os jogadores mais jovens e sabe sair jogando. Defeitos: é lento e instável nas bolas altas.

Paulo Pinto/AE - 3/4/98



## Serginho

Sérgio Cláudio dos Santos - lateral-esquerdo, nascido em 27/6/71, em Nilópolis (RJ), 1,80 m e 73 kg. Chegou ao Morumbi com a missão de preencher a vaga deixada por André. Com muita disposição física, é uma das principais armas ofensivas do time. Os entraves jurídicos, impostos pela Fifa por causa de uma negociação com a Bayer Leverkusen, da Alemanha, não atrapalharam o atleta. Principais virtudes: habilidoso e rápido no apoio. Defeito: é deficiente na marcação de atacantes velozes.

Luiz Prado/AE - 6/4/98



## Carlos Miguel

Carlos Miguel da Silva Jr. - meia, nascido em 12/6/72, em Bento Gonçalves (RS), 1,77 m e 74 kg. Ficou conhecido no Grêmio, equipe pela qual conquistou três campeonatos estaduais, um título da Copa do Brasil e outro da Libertadores. Agradou à diretoria e aos torcedores. Voltou ontem, depois de longo afastamento, com uma lesão muscular na coxa esquerda. Principais virtudes: sabe atacar, defender, lançar e cobrar faltas. Defeito: precisa obter ritmo de jogo.

Monica Zarattini/AE - 7/5/98



## Raí

Raí Vieira de Oliveira - meia, nascido em 15/5/65, em Ribeirão Preto (SP), 1,89 m e 87 kg. Chegou ao Morumbi em 1987, mas só começou a destacar-se em 1990, quando a equipe caiu para a segunda divisão do Paulista. A ascensão tricolor coincidiu com a do atleta, que conquistou, com a camisa do clube, três títulos estaduais, um brasileiro, dois da Libertadores e um Mundial Interclubes. Principais virtudes: técnico e bom cabeceador. Defeitos: lentidão e dificuldade nos lançamentos.

Lulud/AE - 31/10/97



## França

Francoaldo Sena de Souza - atacante, nascido em 2/3/76, em Codó (MA), 1,83 m e 70 kg. É um daqueles meninos pobres que abandonam a difícil vida no Nordeste, para buscar sucesso na capital paulista. E está conseguindo. Artífice do Campeonato Paulista, com 12 gols, tornou-se ídolo da torcida e deixou de ser o "reserva de luxo" de Nelsinho. Principais virtudes: é oportunista e tem boa colocação na área. Defeitos: atrapaalha-se, às vezes, para dominar a bola e erra passes simples.

## PARTICIPAÇÃO DO ELENCO EM CADA PARTIDA

FASES	Classificatória										Semifinal		Final	
	3x2 Santos (f)	5x0 Rio Branco (c)	0x2 Matonense (f)	0x0 Portuguesa (c)	5x1 São José (f)	2x1 Santos (c)	4x1 Rio Branco (f)	3x1 Matonense (c)	3x1 Portuguesa (f)	6x1 São José (c)	2x1 Palmeiras (n)	3x1 Palmeiras (n)*	1x2 Corinthians (n)	3x1 Corinthians (n)
JOGADORES														
Rogério	TA(2)	T	T(2)	T	T(1)	T1(1)	T(1)	T(1)	T(1)	T1(1)	T(1)	T(1)	T(2)	T(1)
Zé Carlos	TA	T	T	T	T	T	T	S			SA	TA	T	T
Cláudio								EA	T	T	E			
Capitão	T	T	T	TA	T	TA	T	T	T	T	T	T	T	T
Márcio Santos	T	S	T	TA	T	TA	T	T	T		T	T	TA	S
Bordon											T			EA
Álvaro											E			
Serginho	CV		T		TA1	T					T	T	T	TA
Fábio Aurélio	EA	T		TA			T	T	T	T				
Alexandre					TA	T	T	T	T	S	T	TA	TA	T
Gallo	E				TA	TA	S	T	SA		SA	S	S	E
Edmilson	E	E		E			E		E	T1				
Sidnei	S	T	TA	S										
Fabiano	T1	T1	TA	T	T1	SA	T	T1	T1		T	T	T1	TA
Carlos Miguel	T1	T	S	T	SA	T	TA		TA1	S				S
Adriano	S	T1	S	S										
Raí														S1
Denilson	TA1	T1	TA	T	T2	SA		TA1	TA		T1	SA	T	T
Dodô	S					T	T1	S	S	T1	T1	T	T	
França		S1	T	E	S1	EA1	T3	T1	E1	T	T	T2	T	T2
Aristizabal			E	S				E			T2	E		E
Marcelo Sergipano		E1	E	E	E									
Marcelinho					E	E					E1	E		

T: Jogou toda partida S: Foi substituído E: Entrou durante o jogo A: Recebeu cartão amarelo CV: Recebeu cartão vermelho N.º: Gols marcados (N.º): Gols sofridos pelo goleiro  
\*Jogos que tiveram gol contra (c): Partidas em casa (f): Fora de casa (n): Campo neutro

A/E: Elaboração

## Banco de reservas com nível de seleção brasileira

Dodô (Ricardo Lucas), atacante, nascido em 2/5/74, em São Paulo, mede 1,78 m e pesa 70 kg. Principais virtudes: sabe chutar com força e direção, tem boa colocação na área e cabeceia bem. Defeitos: perde gols fáceis, desliga-se do jogo e é apático.

Alexandre Tadeu Gallo, volante, nascido em 29/05/67, em Ribeirão Preto (SP), mede 1,85m; 82kg. Principais virtudes: liderança e dedicação. Defeitos: erra passes e não sabe se aproximar dos jogadores ofensivos. Cláudio Guadagno, lateral, nascido em 26/9/68, no Rio de Janeiro (RJ), 1,78 m e 68 kg. Marcelo José Bordon, zagueiro, nascido em 7/1/76, em Ribeirão Preto (SP), 1,89 m, 81kg. Principais virtudes: boa

impulsão e chute forte. Defeitos: instável na marcação e na cobertura dos laterais.

Fábio Aurélio Rodrigues, lateral, nascido em 24/9/79, em São Carlos (SP), 1,78 m e 72kg.

Edmilson Gomes Moraes, volante, nascido em 10/7/76, em Taquaritinga (SP), 1,85 m e 75 kg. Principais virtudes: versatilidade, rapidez e tranquilidade para sair jogando. Defeitos: pouca resistência física e deficiência em criar jogadas ofensivas.

Vitor Hugo Aristizabal Posada, atacante, nascido em 9/12/71, em Medellín (Colômbia), 1,75m e 72 kg. Principal virtude: joga com disposição. Defeitos: não é um bom driblador e irrita-se com facilidade.



# CAMPEÃO PAULISTA - 1998



Em pé, da esquerda para a direita, os jogadores campeões paulistas: Dodô (escondido em meio a funcionários do São Paulo), Zé Carlos, Aristizabal, Gallo, Rogério, Márcio Santos, Rai e Roger; agachados: Marcelinho, Alexandre, Denílson, França, Fabiano, Carlos Miguel, Serginho, Cláudio e Capitão. Bordon, que entrou durante o jogo, no lugar do contundido Márcio Santos, apresentou-se tarde para a foto.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO  
JOÃO FARAH  
**2025**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**